

VISÃO DO CORREIO

Em alerta, mas sem pânico

Toda a cautela é necessária à sociedade brasileira, especialmente às autoridades sanitárias e representantes dos três Poderes, neste momento em que o Brasil vem registrando aumento no número de casos de covid-19. Não se trata de algo restrito ao nosso território — o mesmo fenômeno está sendo visto em outros países da América do Sul e América Central. Também no Japão, Itália e nos Estados Unidos.

No Brasil, dados divulgados na sexta-feira pelo Ministério da Saúde apontam 28.452 novos casos nos 24 horas anteriores.

De acordo com o órgão, foram confirmadas 72 mortes por complicações associadas à doença no mesmo período, o que configura estabilidade no número de óbitos. Levantamento do Instituto Todos pela Saúde (ITpS) concluiu que a taxa de exames positivos para a doença em laboratórios particulares passou de 3% para 17% em menos de um mês — uma elevação de 566%.

Essa alta é creditada à ação da variante Ômicron, cepa do SARS-CoV-2, coronavírus causador da doença, que tem alto poder de transmissibilidade, mas é menos letal que as versões anteriores do vírus. Uma de suas sublinhagens é a subvariante BQ.1, que já foi detectada em 49 países e é responsável por cerca de 15% das infecções pelo vírus em todo o mundo, segundo o banco de dados Gisaid. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) confirmou dois casos diagnosticados com a nova subvariante em Belo Horizonte.

Enquanto isso, administrações municipais avaliam a necessidade de alertar o uso da máscara de proteção.

Algumas universidades já o fizeram, como USP e Unicamp. O alerta não é em vão. Existe uma tendência de alta tanto no curto prazo (últimas três semanas) quanto no longo (últimas seis semanas), segundo dados divulgados pela Fiocruz. Essa tendência é registrada em 12 estados: Alagoas, Amazonas, Ceará, Goiás, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

O início da vacinação do público de seis meses a dois anos de idade, com a dose pediátrica da Pfizer, foi uma boa novidade da última semana, mas a fase inicial destina-se somente a crianças com comorbidades, e nem todas as capitais foram contempladas integralmente. O Ministério da Saúde, portanto, precisa ser mais vigilante quanto à gestão dos imunizantes. A vacinação está patinando em diversas cidades, enquanto em outros municípios o calendário é mais ágil, algo injustificável. A cobertura vacinal não apresenta o mesmo vigor de campanhas anteriores, segmento que, como todos sabem, o Brasil já foi referência mundial.

De acordo com o Ministério da Saúde, 69 milhões de brasileiros ainda não buscaram a primeira dose de reforço. Outras 32 milhões de pessoas não tiveram a segunda dose adicional. É preciso mais investimento em ações e campanhas efetivas e agressivas de conscientização da população. A maioria dos pacientes internados por covid-19 está com atraso na imunização, segundo atestam os infectologistas. A vacina salva vidas, mas é preciso que ela chegue aos braços dos brasileiros. Estamos passando por um momento de alerta, mas não há motivos para pânico.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Liberdade tem limite

O procurador-geral da República, Augusto Aras, convocou, para hoje, às 10h, o gabinete de crise, a fim de discutir uma solução ao caos criado pelos manifestantes inconformados com a derrota do presidente Jair Bolsonaro, que tentou ser reeleito. O Ministério Público Federal identificou que o movimento avança não só nas ruas do país, mas se torna mais agressivo também nas redes sociais. O objetivo do encontro é conter a onda que ameaça a estabilidade política do país.

Liberdade de expressão, direito a protestos e manifestações são atos permitidos no regime democrático. Mas, como tudo na vida, têm limites. A nossa liberdade tem uma fronteira que nos impede de invadir o direito alheio. O contrário significa oprimir o outro. Desde 30 de outubro, convivemos com pessoas inconformadas com a derrota do presidente Jair Bolsonaro nas eleições.

Uma derrota justifica a tristeza dos 58 milhões de eleitores que queriam a continuidade do atual governo. A ressaca eleitoral despertou o inconformismo e a indignação em grande parte deles. A frustração se materializou em bloqueios de rodovias e acampamentos diante de quartéis do Exército. Mais de 20 dias após o fim do processo eleitoral, os manifestantes não param de entoar o pedido de intervenção militar. Um anseio incompatível com a Constituição de 1988.

Mas a contrariedade com o resultado eleitoral não autoriza os inconformados a persistirem com ações constrangedoras aos que fizeram uma escolha diferente

deles. Não implica impedir que as pessoas transitem pelas rodovias ou pelas ruas das cidades — muitas temerosas e inseguras, pois podem ser vítimas de um espancamento ou até de um tiro.

As redes sociais não param de exibir vídeos de agressões físicas e xingamentos descabidos aos que rejeitaram a reeleição do presidente. São imagens aterradoras de espancamentos de homens e até de mulheres, invasões e destruições de próprios públicos, apedrejamento de carros das forças de segurança, entre outros atos capitulados no Código Penal. Essa onda de violência precisa acabar.

Nos conflitos entre países, há limites estabelecidos por códigos que, se infringidos, configuram crime de guerra. Mas o Brasil, exceto na Segunda Grande Guerra, sempre se envolveu em missões em meio aos embates entre nações. No ano passado, as Forças Armadas e as Auxiliares do Brasil participaram das missões de paz da Organização das Nações Unidas, em países conflagrados como Chipre, Líbano, República do Congo entre outros. E sempre foi assim nos últimos 73 anos.

As Forças Armadas não identificaram nenhuma fraude na disputa eleitoral. Reconheceram que as urnas eletrônicas não foram manipuladas para atender o desejo da oposição. Ou seja, o nosso sistema eleitoral é perfeito. Apesar de tardia, a iniciativa do Ministério Público Federal é necessária para conter a crise provocada pelos bolsonaristas e exige ações rápidas e definitivas, para que o país volte à normalidade e se reencontre com a paz social.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

Racismo

Toda mulher precisa ser tratada com dignidade, carinho, amor, solidariedade e respeito. Quem agride, mata ou insulta mulher negra, parda ou branca, rica ou pobre, solteira ou casada, é canalha e covarde. Tem que ser enjaulado. Mulher nenhuma deve ser ultrajada e humilhada onde trabalha ou em lojas e mercados. Nesse sentido, tem razão a colunista Ana Dubeux — “Todo respeito às mulheres negras” (20/11)—, quando repudia o racismo, salientando palavras da professora da UnB, Lucélia Luiz Pereira, segundo as quais “é importante dar visibilidade ao protagonismo das mulheres negras nas transformações sociais e políticas que marcam a sociedade, porque elas são sujeitos políticos fundamentais na construção de políticas públicas de combate às desigualdades e de acesso a direitos sociais”. Para Dubeux, é fundamental no dia da consciência negra, fazer uma reflexão. “Olhe ao redor, vasculhe na memória e ver a quanto é importante reconhecer o racismo estrutural e reparar séculos de injustiças e desigualdades”.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Gal e Boldrin

“A indesejada das gentes” — assim o poeta Manuel Bandeira (1886-1968) se referia à morte — passou por aqui e levou com ela dois formidáveis artistas brasileiros: Gal Costa (1945-2022) e Rolando Boldrin (1936-2022). O talento da intérprete baiana e do apresentador paulista encantaram o mundo com graça e inventividade. Representantes fidedignos da cultura popular, Gal e Boldrin souberam expressar o melhor da nossa linguagem artística. A brilhante cantora, para sempre, será divina e maravilhosa: “Atenção/Precisa ter olhos firmes/Pra este sol/Para esta escuridão/Atenção/Tudo é perigoso/Tudo é divino, maravilhosos/Atenção para o refrão: É preciso estar atento e forte/Não temos tempo de temer a morte”. Composta por Gil e Caetano, tamanha canção notável ficou imortalizada na voz da Musa do Tropicalismo. Divino e maravilhoso, Rolando Boldrin, como ícone do “Brasil real”, deixa grande legado com práticas espetaculares. O fabuloso ator e contador de causos apresentava, com humor e maestria, os cantos da inteligência sertaneja e da satedoria rural, expressas pelo interiorano viver. Gênio na arte da “etnociologia”, segundo precisa Jean-Marie Pradier, Boldrin fez da televisão brasileira um espaço de excelência comunicativa entre o campo e a cidade. Interpretando várias canções, o apresentador do programa Sr. Brasil sapecava música divertida e espiritual, tal como esta: “Na minha fazenda tem um boi/Esse boi se chama Barnabé/Sabe moço ele anda se babando/Pela minha linda vaca Salomé/E o Barnabé anda muito satisfeito/Por ter feito uma boa escolha/E esta vaca que ele anda apaixonado/Dá leite engarrafado, com tampingha e com rolha/E essa vaca, minha linda Salomé, dá leite açucarado misturado com café”.

» **Marcos Fabrício L. Silva**
Asa Norte

DIA MUNDIAL DA PESCA



» Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Diante da truculência policial, aumenta a dúvida se devemos nos precaver diante da força de segurança ou dos marginais.

Raphael Weiks — Águas Claras

Desmatadores aceleram a destruição das florestas, ante o fim do governo ambiental.

Mário Henrique Duarte — Park Way

O governo petista nem começou e os derrotados fazem críticas ao que ainda não existe. O que não fazem a inveja e o ressentimento.

Joana Paula de Araújo — Taguatinga

Credibilidade

“Novo governo passa por crise de credibilidade antes mesmo da posse.” A matéria do Correio com este título esqueceu de ouvir a sociedade civil organizada. A Andifes está no governo de transição, por exemplo. O que significa que a área de C&T — que salvou nossas vidas na pandemia —, provavelmente, não veja uma “crise de credibilidade” no governo futuro. Idem para os direitos da infância, meio ambiente, enfim, temas fundamentais. O que fez “o mercado” enquanto estávamos sem vacina e sem horizonte de futuro? Nada. O que fez a área de C&T? Tudo. Quem deve ser ouvido para falar de “credibilidade”? O mercado? Triste abordagem da matéria. Triste e incompleta. O passado ainda não passou e estamos de mãos dadas com o mercado, o mesmo que não fez nada pelo Brasil durante a pandemia. Fica a crítica co-

mo sugestão para repensarmos as abordagens, pois seria o mercado que daria credibilidade para um novo governo? O mercado nem sabe que temos uma Constituição publicada em 1988... E eu não sou de partido nenhum, nem de governo nenhum, apenas fico triste de ver uma matéria que coloca nas mãos do mercado o futuro do país.

» **Dione Moura**
Asa Norte

Desocupadas?

Esse é o comentário mais comum que se vê nas redes sociais diante das notícias que mostram milhares de pessoas vestidas de verde e amarelo e que estão há muitos dias plantadas em frente ao quartel general, pedindo intervenção militar e anulação das eleições democráticas que deram a vitória ao novo presidente. Enquanto isso, milhões de pessoas em todo o mundo dedicam horas ou dias inteiros de suas vidas ao voluntariado. Pessoas que trabalham, produzem, ou já gozam de uma merecida aposentadoria, que ocupam seu tempo, cuidando, colaborando, ajudando a outras. Há quem diga que não tem vocação para isso e que não faz trabalhos voluntários porque não consegue passar horas em um hospital, em uma casa de repouso ou creche em contato com pessoas mais necessitadas. Mas as opções são infinitas, se houver disposição, há sempre uma forma de ajudar alguém com a própria experiência profissional ou conhecimento. Um exemplo digno são os senhores que se dispõem a ensinar às pessoas a jogar xadrez, um esporte olímpico e de tão difícil acesso, que estimula o raciocínio lógico, trabalha a inteligência emocional e educa para uma competitividade civilizada. Você tem uma mostra desse exemplo de voluntariado no Parque da Cidade, onde professores da Mearas Escola de Xadrez dão aulas gratuitas durante todo o fim de semana para quem quiser aprender. As pessoas podem ter muito o que fazer e substituir o tempo que perdem se dedicando ao golpismo por um belo trabalho voluntário. A sociedade e a democracia agradecem.

» **João Arthur Rabello**
Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hrm@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62.3085-4770 e 62.3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG A DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade